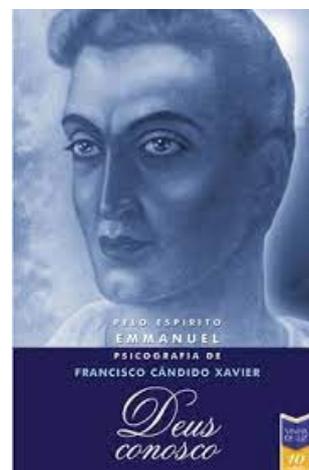


## Emmanuel teria sido o Padre Amaro?

“A verdade sempre aparece, com, sem e apesar dos que, voluntária ou involuntariamente, vedam os próprios olhos e se fingem de cegos.”  
(PEDRO CAMILO)

Agora, no início de fevereiro/2023, o amigo Marcus Vinícius, residente em Lavras, nos enviou dois documentos: a) *As vidas sucessivas de Emmanuel* e b) *“Sacerdote católico que fui”*. <sup>(1)</sup> Ambos já havíamos visto na fonte neles citada, mas passamos por cima de algo bem interessante. Isso sempre acontece, não sabemos se é por falta de atenção ou se, no desenrolar dos anos, vamos acumulando novos conhecimentos que nos permitem ter os “olhos mais abertos”.

Em julho de 2007, a Editora Vinha de Luz, sob a direção de Geraldo Lemos Neto, publicou a 1ª edição do livro *Deus Conosco*, pela “prestimosa organização de Wanda Amorim Joviano” <sup>(2)</sup>. Na Apresentação, datada de 18 de abril de 2017, informam-nos que ele “dá sequência às revelações inéditas da psicografia de Chico Xavier, trazidas a lume em abril de 2006” <sup>(3)</sup>, atribuindo a autoria das mensagens a Emmanuel. É exatamente nele que encontramos o teor dos artigos que nos foram enviados.



Dessa obra, julgamos merecer destaque especial o primeiro capítulo intitulado “As vidas sucessivas de Emmanuel” <sup>(4)</sup>, no qual são listados os dez personagens vividos anteriormente por esse respeitável Espírito, antes dele exercer a função de mentor do trabalho mediúnico de Chico Xavier (1910-2002). O primeiro personagem da lista é **Simas**, Grão-sacerdote do Egito (século IX A.C.) <sup>(5)</sup> e o décimo consta **Padre Amaro**, Sacerdote no Brasil (Séculos XIX e XX) <sup>(6)</sup>.

Em relação a esse último, destacamos o seguinte relato no final da breve biografia de Padre Amaro, constante no primeiro capítulo de **Deus Conosco**:

[...] Viveu pouco na Terra, **retornando à pátria espiritual nas primeiras décadas do século XX**, a tempo de assumir a condução espiritual da tarefa que lhe estaria afeita por determinação de Jesus, guiando, em nome do Espírito da Verdade, a missão psicográfica do médium Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo | MG, **para quem aparece, inicialmente, em 1931**. No livro *Notáveis reportagens com Chico Xavier*, de Hércio Marcos Cintra Arantes, IDE, capítulo 32, páginas 183-184, há uma interessante **mensagem psicografada por Chico, em 15 de maio de 1934, em que o benfeitor Emmanuel relata a sua própria desencarnação nesta época**, com sua conseqüente chegada ao Mundo Maior. <sup>(7)</sup>  
<sup>(8)</sup> (grifo nosso)

Considerando a informação desse seu desencarne como ocorrido “nas primeiras décadas do século XX” e a sua manifestação ao médium em 1931 <sup>(9)</sup>, presumimos que o seu retorno ao plano espiritual como Pe. Amaro deve ter acontecido na segunda década do século XX.

Recorremos diretamente à obra **Notáveis Reportagens com Chico Xavier**, fonte primária mencionada, para ler a mensagem de Emmanuel intitulada “Sacerdote católico que fui” <sup>(10)</sup>, na qual ele trata da sua morte. Em seu início, lemos:

“Minha agonia não foi prolongada, apesar da moléstia física que me prostrou o organismo combalido na luta, por muitos dias. **Sacerdote católico que fui em minha derradeira existência** <sup>(11)</sup>, tive a felicidade de conservar integerrimos os meus sentimentos de fé até o supremo minuto. [...]” <sup>(12)</sup>

Ao que parece, Pe. Amaro não estava perturbado no período do desencarne, o que, em princípio, demonstraria uma certa evolução espiritual. Porém, ao longo do relato de sua experiência, vamos vê-lo dizendo: “nesses martirizantes segundos”. Foi aí que a dúvida se instalou: Ora, se os “últimos momentos nada têm de doloroso” <sup>(13)</sup> para os espíritos “cujos pensamentos buscaram o infinito e se desprenderam da matéria” <sup>(14)</sup>, então, o que ele passou não estaria para uma situação mais provável de acontecer com Espíritos inferiores, que são mais apegados às coisas materiais?

No item “Preparando o espírito do ‘morto’”, do relato <sup>(15)</sup>, leiamos o seguinte trecho que finaliza a sua confissão:

**Adormeci numa noite** sem visões e sem sonhos; **passada, porém, uma fração de tempo que não me é possível precisar, acordei-me sobre um leito alvíssimo como se fora obrigado a repousar em uma cama higiênica de hospital**; rajadas de ar puro sutilíssimo inundavam o meu aposento, onde eu experimentava um inexprimível bem-estar. **Curado? Como se operara o milagre?** Sentia-me restabelecido, com a minha saúde integral, com serenidade invejável, aliada a uma ótima disposição para a vida e para a atividade.

**Onde estariam os meus familiares que não se abeiravam do meu leito para me felicitar pela obtenção de tão preciosa dádiva divina?** Chamei-os nominalmente, empolgado pelo júbilo que fazia vibrar todas as fibras de minh’alma. **Eis que se me apresentou alguém, trajado como se fosse um médico vulgar e aconselhou-me repouso absoluto e absoluta serenidade de ânimo.**

Inquiri-o sobre os seus miraculosos processos de tratamento; todavia o interpelado, alçando a destra para o Alto, respondeu com paciência e brandura: – “Tende calma. Não estais sendo tratado segundo a nosologia clássica.”

**Prescreveu-me conselhos morais e salutare advertências. Aí permaneci ainda por algum tempo** e tive oportunidade de notar, com admiração justificável, a atuação da minha vontade sobre todos os elementos que me cercavam; recordo-me firmemente do meu crucifixo de prata pendido constantemente sobre a minha cabeceira e eis que no local de minha preferência, atendendo ao meu desejo veemente, apareceu-me esse objeto de estima. Tomei-o admirado em minhas mãos, apalpando-lhe os contornos e inquirindo se não era vítima de um fenômeno alucinatório e, como inúmeros fatos semelhantes ocorreram, **eles me obrigavam a meditar sobre a influência do meu pensamento nos fluidos e matérias circunstantes.**

**Pouco a pouco, entidades zelosas e protetoras encaminharam-me para o conhecimento do meu próprio “eu” no “post-mortem”**, até que cheguei a compreender esta transformação da existência corporal como uma bênção divina.

Pude então gozar de afetos ilibados que jamais deixara sob o pó do esquecimento, revendo seres bem-amados e almas queridas. <sup>(16)</sup> (grifo nosso)

A organizadora da obra *Deus Conosco* atribuiu essa confissão de Emmanuel ao personagem Padre Amaro <sup>(17)</sup>, registrando-a nela e fazendo menção à fonte primária <sup>(18)</sup>.

Sinceramente, o Espírito autor desse relato, atenção ao que destacamos em vermelho e, especialmente, o na cor rosa, não pode ser tão evoluído a ponto de se tornar um mentor de alguém.

Aliás, tendo permanecido no mundo espiritual por no máximo uns dez

anos, é de se questionar se esse tempo foi suficiente para que ele adquirisse sabedoria e, conseqüentemente, se elevar à condição de protetor.

De duas, uma: ou Emmanuel, não é “tão santo” quanto o colocam ou Chico Xavier se enganou (ou foi enganado) pensando estar sob a influência do mentor, porquanto “não há um único médium que não haja sido mais ou menos enganado”. (19)

É oportuno deixar também registrada esta fala de Allan Kardec (1804-1869), registrada em *O Livros dos Médiuns*, a respeito do médium: “As falsas comunicações, que de tempos em tempos ele recebe, são avisos para que não se considere infalível, nem se torne orgulhoso.” (20)

Tomamos de *Deus Conosco* o cap. As vidas sucessivas de Emmanuel, no qual destacamos o seguinte início do tópico “Nova reencarnação – Século XXI”: “Conforme atestam várias pessoas que conviviam na intimidade com o médium Chico Xavier, por afirmativa dele mesmo, o espírito do benfeitor Emmanuel já está entre nós, na face da Terra, pela via da reencarnação. [...]”

Vejamos qual problema surgiu diante dessa informação. Em **Chico Xavier - o Santo dos Nossos Dias**, 1ª edição em 1970, lemos no tópico “Bezerra de Menezes”:

Arnaldo Rocha, na época em que privava da convivência mais íntima com o médium de Pedro Leopoldo, contou-nos:

– Sabe, Ranieri, outro dia, em Pedro Leopoldo, **conversávamos numa roda com o Chico** e tratávamos de nossos assuntos espirituais, naquela ternura própria de nosso amigo, e **ele nos disse**:

– Sabem de uma coisa? **Há quatro espíritos, nossos amigos, que não precisavam mais renascer na Terra, poderiam subir para Esferas Superiores, para outros mundos e não o fazem por amor!** Por amor àquelas criaturas que lhes são queridas ao coração e que ainda peregrinam na Terra. Voltam para salvar os que lhes são caros.

– E quais são esses nossos amigos espirituais? – perguntou Arnaldo Rocha.

– **Emmanuel**, Nina Arueira, **Bezerra** e o Altino. Admirei-me disse Arnaldo Rocha não sabia que o Altino era espírito de tão grande elevação. Sabendo que é o seu guia espiritual, alegra-me anunciar-lhe.

Também eu fiquei feliz, embora já soubesse há muitos anos, que nosso amigo espiritual era realmente entidade responsável. (21)

Se Emmanuel, “espírito de escol” <sup>(22)</sup>, não precisa reencarnar na Terra, por qual motivo planejará uma nova encarnação? Ademais, se Bezerra de Menezes continua no mundo espiritual ajudando aos sofredores, apesar da afirmação “voltam para salvar os que lhes são caro”, por que isso não se aplicaria ao mentor de Chico Xavier, ou seja, ele permanecer no plano espiritual, sem a necessidade de se tornar um prisioneiro em um corpo físico?

Retornando a Apresentação de *Deus Conosco*, pois nela vamos encontrar a notícia de que Emmanuel, mentor de Chico Xavier, foi o autor da mensagem “Egoísmo”, no Cap. XI, item 11 do Evangelho Segundo o Espiritismo. <sup>(23)</sup> Diremos que “há controvérsias”. Aos interessados em saber quais, recomendamos o nosso artigo “Emmanuel na Codificação” <sup>(24)</sup>.

Em relação à pergunta do título, infelizmente, não conseguimos elementos para uma resposta positiva, pois nos relatos de Arnaldo Rocha, amigo íntimo de Chico Xavier - inclusive, em *Deus Conosco* há duas referências a seu nome -, contidos na obra *Chico, Diálogos e recordações...*, não foi declinado o nome do sacerdote <sup>(25)</sup> e, até o presente momento, não encontramos em nenhuma fonte confiável informações que nos levassem à sua identificação.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Fev/2023.

Revisor: Hugo Alvarenga Novaes

#### Referências bibliográficas:

ARANTES, H. M. C. (org) *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*. Araras (SP): IDE, 2002.

COSTA, C. A. B. *Chico, Diálogos e Recordações...* Matão (SP): O Clarim, 2017.

KARDEC, A. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.

JOVIANO, W. A. (org). *Deus Conosco*. Belo Horizonte: Vinha de Luz, 2007.

RANIERI, R. A. *Chico Xavier – o Santo dos Nossos Dias*. 4ª edição. Rio de Janeiro: Editora Eco, s/d.

Frase: CAMILO, P. *Mensagens sobre Chico Xavier*, disponível em:

<https://espírito.org.br/artigos/mensagens-sobre-chico-xavier-pedro-camilo/>. Acesso em: 02 fev. 2023.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Emmanuel na Codificação*, disponível em:

<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/1002-emmanuel-na-codificacao>. Acesso em: 02 fev. 2023.

## 1 Eis o Print Sreen, para comprovação:



- 2 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 25, conforme consta da “Apresentação” assinada pelo editor Geraldo Lemos Neto.
- 3 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 25.
- 4 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 33-44.
- 5 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 33.
- 6 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 39-40.
- 7 Nota da transcrição: Nota do Editor: revelação feita pelo médium Chico Xavier em conversa particular com Geraldo Lemos Neto e também com os amigos Clóvis e Hilda Tavares, da cidade de Campos | RJ, e Suzana Maia Mousinho, da cidade do Rio de Janeiro. A referida mensagem encontra-se reproduzida à página 55 deste volume.
- 8 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 40.
- 9 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 40.
- 10 Em *Chico, Diálogos e Recordações...*, é transcrito o relato, que também foi atribuindo como sendo de Emmanuel, apresentado exatamente essa obra como fonte. (COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 153)
- 11 Neste ponto da obra *Deus Conosco*, vamos encontrar a seguinte nota inserida pelo editor: “Referência à sua desencarnação como Padre Amaro, no início do séc. XX.” (JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 55)
- 12 ARANTES, *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, p. 184.
- 13 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, item 57, p. 357.
- 14 KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. XXVIII, item 57, p. 357.
- 15 Hércio Marcos Cintra Arantes informa que “A mensagem de que tiramos esses trechos, tem a data de 15 de maio de 1934. (ARANTES, *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, p. 186)
- 16 ARANTES, *Notáveis Reportagens com Chico Xavier*, p. 185-186.
- 17 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 40.
- 18 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 55-57.
- 19 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 250.
- 20 KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 240.
- 21 RANIERI, *Chico Xavier – o Santo dos Nossos Dias*, p. 141-142.

22 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 27.

23 JOVIANO, *Deus Conosco*, p. 27.

24 SILVA NETO SOBRINHO, *Emmanuel na Codificação*, disponível em:  
<http://www.paulosnetos.net/artigos/summary/3-artigos-e-estudos/1002-emmanuel-na-codificacao>

25 COSTA, *Chico, Diálogos e Recordações...*, p. 145.